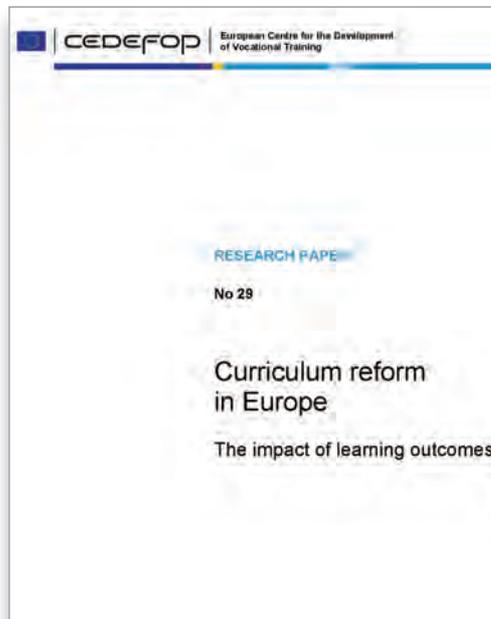


RESENHA DA OBRA



CEDEFOP. *Curriculum reform in Europe: the impact of learning outcomes*. Luxemburgo: Publicações da União Europeia, 2012. 208 p. Disponível em: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/Files/5529_en.pdf>

O Centro Europeu para o Desenvolvimento do Ensino Profissional e Treinamento (Cedefop), estabelecido em 1975, é um organismo de referência da União Europeia para o Ensino Profissional, produzindo informações e análises sobre sistemas, políticas, pesquisas e práticas nesse campo educacional. Especificamente este documento, *Research Paper no. 29 – Curriculum reform in Europe: the impact of learning outcomes*, gira em torno da adoção da abordagem de resultados de aprendizagem (*learning outcomes approach*) para a confecção de currículos de Ensino Profissional no espaço da União Europeia e suas diferenças, relação e complementaridade com a abordagem por competências.

A metodologia utilizada na pesquisa contempla uma abordagem comparativa, discutindo o desenvolvimento da reforma curricular do Ensino Profissional em 32 países europeus, identificando os pontos de sucesso (e suas possíveis causas) em dois setores específicos tomados como amostra: turismo e eletrônica (mecatrônica).

Essa pesquisa e esse documento, com suas reflexões, estão contextualizados em uma União Europeia pressionada pela perda de competitividade, ausência de crescimento econômico e altos níveis de desemprego (afetando principalmente as faixas mais jovens da população economicamente ativa). Além do desemprego, existe a preocupação com o hiato percebido entre as habilidades adquiridas pela força de trabalho e as requeridas pelos mercados e atividades econômicas modernas. Paralelamente, na educação em geral, os países europeus encontram-se discutindo a implementação e os primeiros resultados do Processo Bolonha.¹

No específico caso do Ensino Profissional e Treinamento, existe o esforço cooperativo europeu para a modernização dessa modalidade educacional, na qual a reforma curricular desempenha papel importante. O Cedefop, nesse *paper*, parte do princípio que a tendência majoritária nos países europeus é ter por foco nos currículos de Ensino Profissional a *abordagem de resultados de aprendizagem*. Sob o princípio básico que os ingressantes no mercado de trabalho deverão estar equipados com conhecimentos, habilidades e competências para se tornarem cidadãos de sucesso, confiantes e responsáveis.

A pesquisa e o texto do Cedefop enfatizam que a abordagem de resultados de aprendizagem nos currículos consegue prover ferramenta versátil para a análise e construção dos currículos e possibilita a interface entre diversas partes interessadas: alunos, professores e mercado de trabalho. O *paper* possui 208 páginas e está estruturado em um Sumário executivo, dez capítulos e nove anexos, em que uma larga discussão conceitual é entremeadada por experiências pontuais dos diversos países em cada caso.

O objeto do estudo está centrado nas experiências europeias com currículos de Ensino Profissional orientados pela abordagem por resultados de aprendizagem em três níveis: desenvolvimento de políticas, redação das diretrizes e referenciais curriculares, e projetos pedagógicos em ambientes específicos.

A primeira constatação foi que o progresso na adoção dos currículos orientados por resultados não se dá de forma linear. Diversos fatores o afetam: dinamismo dos sistemas de treinamento, mudança das prioridades políticas, inúmeras formas de pressão, circunstâncias macroeconômicas e problemas administrativos.

Um dos fatores que mais positivamente parece influenciar a adoção do currículo orientado para resultados é a existência prévia de desenvolvimento de competências e sua certificação. Também a existência de sistemas nacionais de qualificação profissional parece ser um facilitador do processo.

O conceito mais importante nessa discussão é o dos resultados de aprendizagem, discutido em vários níveis e perspectivas. Os resultados



de aprendizagem, segundo a União Europeia, podem ser definidos como padrões do que um estudante sabe, compreende e é capaz de fazer ao ter cumprido o processo de aprendizagem, definido em termos de conhecimentos, habilidades e competências.

A conceituação dos resultados de aprendizagem também estabelece diferentes modos em que eles podem ser usados: a) caracterizar acima de tudo as demandas por educação e treinamento; b) expressar requisitos ou padrões estabelecidos pela qualificação profissional; c) tornar claras intenções dos currículos e planos de ensino. Além disso, os resultados de aprendizagem servem a uma série de propósitos como: a) reconhecer prioridades de aprendizagem; b) aumentar a credibilidade; e c) incrementar a transparência.

Na concepção e implantação de currículos de Ensino Profissional, a aprendizagem para resultados é uma distintiva maneira de como expressar possíveis ganhos que alunos obterão de seus itinerários formativos. O que implica:

- Focalizar nos resultados do ensino: o diferencial do currículo é ser descrito em termos do que o aluno estará apto a realizar ao fim do curso, em vez de ser organizado em torno de objetivos, processos, conteúdos ou outros elementos tradicionais. A ênfase recai sobre a *performance*, que pode incluir habilidades, conhecimentos, atitudes; se constituindo em um padrão distintivo de qualificação, em torno do qual se aglutinam as consequências do ensino.
- Definir os insumos e os resultados de aprendizagem: em geral, os currículos são organizados em torno de insumos pedagógicos como objetivos, conteúdos, disciplinas, duração, atividades etc. Os currículos orientados para resultados, pela natureza de seu foco, tendem a tacitamente ignorar os insumos. Os resultados são determinados primeiramente. O direcionamento das atividades de ensino em termos de *performances* finais pressupõe graus de liberdade aos professores na escolha do leque de insumos.
- Basear os resultados de aprendizagem em competências: um perfil profissional é caracterizado por um grupo de competências que são o resultado de um processo desenhado em torno de tarefas, papéis e responsabilidades atribuídos a uma ocupação. O resultado do ensino é validado por sua relação com as competências praticadas no local de trabalho, na sociedade, no mundo real, tornando os termos 'resultados de ensino' e 'competências' intercambiáveis.

O documento examina o assunto sob a ótica das políticas de desenvolvimento curricular, a partir da amostragem dos cursos citados nos 32 países examinados. A pesquisa avaliou que nos últimos 5-10 anos esses países realizaram algum tipo de reforma curricular, principalmente com o objetivo de aproximar o Ensino Profissional do mercado de trabalho. Essas reformas se realizaram em graus diversos, relacionados à existência prévia ou não de currículos organizados por competências, cultura do país, instituições e práticas usuais.

Constata-se que é possível identificar um grupo de fatores que influenciam na adoção de um currículo por resultados: a) teorias de aprendizagem; b) ligação entre Ensino Profissional e mercado de trabalho; c) novos arranjos de governança baseados em resultados; d) políticas da União Europeia sobre transparência e mobilidade internacional. Em contrapartida, as políticas de desenvolvimento de currículos baseados em resultados enfrentam uma série de desafios, como a magnitude das reformas envolvidas que produz resistência ou ausência de entusiasmo,

longos debates sobre o equilíbrio entre formação geral e técnica e influência de mudanças governamentais, de crises e eventos sociais.

O processo de confecção do currículo de Ensino Profissional orientado por resultados envolve o desenvolvimento em estágios de quatro padrões: a) ocupacional; b) qualificação/certificação; c) educação/currículo; d) treinamento ou aprendizagem (programas). Os três últimos são constituintes dos projetos pedagógicos formais, sendo todos conectados para formar a abordagem por resultados por meio do reconhecimento das demandas do mercado de trabalho. Representam resultados textuais do processo de negociação, consulta, pesquisa e emissão envolvidos no projeto pedagógico.

Uma das conclusões do estudo é que o processo de confecção de um currículo de Ensino Profissional orientado por resultados requer comunicação entre sistema de educação e mercado de trabalho.

Os atores envolvidos na confecção do currículo e sua participação no processo de negociação e confecção do currículo podem ser descritos assim:

- 1) Quem inicia o processo de desenvolvimento do currículo: revisões e atualizações regulares em função do mercado de trabalho (com prazos predeterminados ou não); solicitações de ofertantes de ensino profissional, empregadores, associações profissionais ou autoridades educacionais.
- 2) Quem é e como está envolvido na confecção do currículo: representantes do mundo do trabalho e dos negócios, por meio de negociação e compromisso; atores sociais e partes interessadas representados em comissões e conselhos específicos; agentes sociais participando da fase de consultas; na fase de confecção, predominam educadores, diferentes instituições de acreditação e regulação, independentes ou governamentais.

Esses atores ou partes interessadas se envolvem no processo através de várias instâncias, como: a) Grupos de Trabalho, em geral apontados pela autoridade educacional; b) Consulta, utilizada para testar os resultados dos grupos de trabalho; c) Governança, variando sua distribuição da descentralização à centralização total em mãos do governo.

São apresentados três grandes desafios para a confecção do currículo: o incentivo ao engajamento dos empregadores, conseguir um equilíbrio balanceado entre interesses diversos e administrar fatores de risco, como custos e limitações de prazos.

O principal desafio das diretrizes e referenciais curriculares é como traduzir descrições de tarefas de trabalho (competências) em descrições do que deve ser seguido pelas instituições de educação profissional (resultados de aprendizagem). Deve adaptar os resultados de aprendizagem de forma a fazerem sentido e serem utilizáveis pelos professores e instrutores no ambiente de aula.

O conceito de competências como pedagogia impacta o Ensino Profissional especialmente e se torna direcionadora dos currículos. Na Educação, as chamadas competências básicas orientam diretrizes e referenciais curriculares. Tanto essas como as competências profissionais

devem ser contempladas no currículo de Ensino Profissional e apresentar adequada integração e direcionamento para a ação pedagógica.

Um dos pontos mais difíceis em direcionar a ação pedagógica para o desenvolvimento de competências profissionais refere-se à capacidade dos professores mais antigos em adotar abordagens pedagógicas centradas no aluno ou conduzir o processo colaborativamente. As práticas pedagógicas centradas no aluno são definidas em oposição às práticas centradas no professor ou tradicionais que têm visão controlada pelo mestre ou por uma atividade dominante desenvolvida para toda a sala de aula, por exemplo, o professor falar enquanto a classe ouve ou anota.

Os esforços das autoridades educacionais parecem estar se encaminhando para o desenvolvimento de diretrizes para formação dos professores nas práticas inovadoras de abordagens pedagógicas centradas no aluno. O uso dessas práticas tem por objetivo criar fundamentos para os resultados de aprendizagem definidos como o processo de construção de conhecimento, habilidades e/ou competências de um indivíduo em oposição a critérios predefinidos (expectativas, mensuração), seguidos de certificação ou validação.

Adotando o currículo orientado por resultados como meta a ser perseguida, é preciso analisar o currículo e sua confecção em termos de oportunidades, barreiras e acesso de indivíduos ou grupos. Ou ter por foco a extensão de como a pedagogia é capaz de adaptar o currículo para as necessidades dos indivíduos ou grupos.

O estudo sintetiza diversas constatações oriundas dos casos estudados:

- Fatores socioeconômicos, políticas (no caso particular do estudo, da Europa) têm intensificado a reforma curricular.
- É predominante a orientação por resultados, mas pode haver diferenças de abordagem causadas por contextualizações particulares.
- Uma efetiva representação no processo de confecção do currículo é vital para assegurar responsabilidades e relevância.
- Diretrizes e referenciais curriculares podem afetar o comportamento dos professores e sua autonomia pedagógica.
- O processo de desenvolvimento curricular tem de enfrentar um número de desafios que devem ser cuidadosamente considerados.
- Pedagogias centradas no aluno podem dar suporte aos currículos orientados por resultados, todavia, existem barreiras a elas.
- A qualidade e o caráter do ambiente de aprendizagem e o uso de materiais de ensino apropriados é vital para a implantação de currículos orientados por resultados.

- Com o correto suporte, currículos orientados por resultados podem promover a inclusão na educação e treinamento.
- É preciso dar atenção a como a reforma curricular afeta as atividades de ensino aprendizagem.

A leitura e análise do texto do Cedefop sobre o desenvolvimento curricular através da abordagem por resultados de aprendizagem é um válido exercício para aqueles que lidam com esses aspectos no Ensino Profissional brasileiro, devido à similaridade de experiências, situações, contextualizações, riscos e dilemas.

Sergio Eugenio Menino

Doutorando em Política Científica e Tecnológica pela Unicamp e mestre em Tecnologia pelo Centro Paula Souza (CEETEPS). Pesquisador na Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do CEETEPS.

E-mail: sergiomenino@ig.com.br

Helena Gemignani Peterossi

Doutora em Educação pela Unicamp e mestre em Educação pela PUC/SP. Coordenadora da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do CEETEPS.

E-mail: hgemig@bol.com.br



Boletim Técnico do Senac – Instrução aos colaboradores

A Revista da Educação Profissional, publicada desde 1974 pelo Departamento Nacional do Senac, tem como objetivo estimular a reflexão e a produção intelectual no domínio das relações entre educação e trabalho. Editada quadrimestralmente, abriga artigos inéditos, enviados por colaboradores segundo as normas constantes desta página.

1. Os originais enviados serão apreciados pela Comissão e pelos Conselhos Editoriais do Boletim Técnico do Senac: a revista da educação profissional, que opinarão sobre a conveniência de sua publicação; em caso de aceitação, o autor receberá um pró-labore e cinco exemplares do número em que seu artigo for publicado. Os direitos de reprodução (“copyright”) dos trabalhos aceitos serão de propriedade do Senac. Todos os artigos publicados serão disponibilizados no site: www.senac.br/boletim; o diretor do BTS, no entanto, atenderá qualquer solicitação justa do autor para reprodução do trabalho em outra publicação técnica.

2. Fica entendido que os trabalhos aceitos estarão sujeitos a revisão editorial. Qualquer modificação substancial no texto será submetida ao autor.

3. Os artigos nacionais e internacionais devem ser inéditos e ter no mínimo 10 e no máximo 25 laudas padronizadas (2.100 caracteres com espaço por lauda) de elementos textuais (corpo do texto, citações, notas, tabelas, quadros e figuras), conforme NBR 6022 – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação.

4. O autor deverá adotar as seguintes normas na apresentação de originais:

a) Todas as colaborações deverão ser enviadas por e-mail, editadas em Microsoft Word for Windows. O texto deverá obedecer a ortografia oficial, em espaço 1,5 com margens de 3 cm nos quatro lados do texto.

b) O trabalho deve ser acompanhado de palavras-chave, resumo – em português – contendo de 500 a 600 caracteres e folha inicial de identificação, com as seguintes informações: título do trabalho; nome(s) autoral(ais); indicação da instituição principal à qual o autor se vincula, cargo ou função que nela exerce; título e/ou formação acadêmica; endereço, e-mail e telefone para contato.

c) Citações diretas breves (transcrições até três linhas) devem constar no próprio texto, entre aspas; as citações diretas longas (transcrições de mais de três linhas) devem constar parágrafo(s) próprio(s), sem aspas, com espaço simples de entrelinha, com recuo de 4 cm e fonte menor que a utilizada no texto.

d) Toda e qualquer citação, seja direta (transcrição), seja conceptual (paráfrase), deve ter obrigatoriamente identificação completa da fonte, de acordo com a norma NBR 10520, da ABNT. As citações devem ser indicadas no texto pelo sistema autor-data e a fonte deverá vir no item Referências, ao final do artigo, de acordo com a norma NBR 6023. Nas citações diretas deverá constar o número da página, após a data, no corpo do texto.

e) As notas explicativas deverão ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que surgem no texto, e listadas no final do artigo como nota de fim.

f) Os gráficos e tabelas devem ser enviados em separado, com as respectivas legendas, indicando-se no texto o lugar em que devem inserir-se.

g) Destaca-se aos autores a conveniência de: não empregar abreviações, jargões e neologismos desnecessários; apresentar por extenso o significado de qualquer sigla ou braquigrafia na primeira vez em que surge no texto; utilizar títulos concisos, que expressem adequadamente os conteúdos correspondentes.

O autor deve enviar para:

Boletim Técnico do Senac: a revista da educação profissional
Senac/Departamento Nacional
Av. Ayrton Senna, 5.555 – Bloco C – sala 304 – Barra da Tijuca
CEP 22775-004 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2136-5707
E-mail: flavia@senac.br